

Introdução

O Compilador e porquê os textos foram escritos.
Todos esses textos, são pequenos contos que têm em si mesmos o seu início, meio e fim. Quem os redigiu, anos mais tarde, não foi um escritor, mas um colecionador. Reuniu-se diversos contos sobre Abraão e outros patriarcas e os colocou numa sequência possível.

1. Os contos de Gênesis

A. Abraão e Ló

- a. **Genesis 13:1-7**
- b. Os dois eram muito ricos, e essa foi a causa da separação. A causa da confrontação aqui eram as coisas, e não as pessoas.
- c. Por diversas vezes a desigualdade social foi um grande problema em Israel. Este texto se torna uma denúncia profética sobre a consequência que isto pode gerar numa nação.
- d. **Genesis 13:8**
- e. Irmãos aqui, tem o sentido de ser do mesmo sangue, do mesmo povo. Ora, os pastores que estavam brigando entre si também o eram. Mas, questões financeiras, disputa por coisas e bens, nos cegam para as mais importantes verdades da vida.
- f. **Genesis 13:9-18**
- g. Ló, buscando crescimento, se afundou.
- h. Abrão preferiu a paz, e se deu bem. Foi para as montanhas - e esse detalhe é bem importante mais adiante, na formação do povo de Israel, quando o povo sai dos domínios das cidades-Estado e vai para as montanhas, onde começam a se organizar como nação.
- i. Aqui se tem uma semente de pensamento que será desenvolvida melhor mais tarde no texto bíblico: nas montanhas e nos campos, se edificam altares para Deus, nas cidades, agrupam-se os perversos e pecadores contra o Senhor.

B. Sara, Hagar e Ismael

- a. Esses trechos são coletâneas de textos antigos, fruto de tradições orais: histórias que o povo conta. Foram transcritos provavelmente no período de Salomão e costurados e editados no período pós-exílico.
- b. Esta aqui é uma história contada junto aos poços. Poços eram os espaço público privilegiado das mulheres naquele tempo. O poço era o mundo da mulher, e por aí se contavam as historias de Hagar.

C. Sarai

- a. Isso explica em como Sarai é vista nesses textos. Ela é vista pelos olhos das escravas: ela é uma senhora, mas também é propriedade do homem, do Abraão, submissa a seu homem e aos seus interesses patriarcais. Afinal a história toda se dá em torno de um homem que quer e precisa ter um filho, e sua mulher não consegue lhe dar.
- b. Interessante que aí, junto ao poço, nesse mundo próprio e livre das escravas, das filhas das carregadoras de água, o mundo da casa grande, da casa patriarcal, esse lugar não é portador de esperança. Esperança é a fuga para o deserto afora!

D. Hagar

- a. **Gênesis 16:1-15**
- b. Hagar é escrava. O texto mostra a violência contra escravos. O Hebraico diz *Golpear, surrar* - não é só *humilhar* (Almeida), ou *maltratar* (NVI) é violência física mesmo!
- c. Isso sem contar que Hagar já tinha sofrido outras violências anteriormente.
- d. Então, a escrava fugiu. Fuga é o caminho para a liberdade.
- e. Em Gênesis 16:4 no hebraico está assim: **“ela (Hagar) diminuiu a sua senhora a seus olhos”**. Hagar não desprezou a sua senhora. Ela apenas percebeu que sua senhora, não era tão grande assim.
- f. **Ela passou vê-la como uma escrava também, ela também era posse de alguém.** Ela, Sarai, era propriedade de Abraão, assim como ela, Hagar, era propriedade de Sarai.

E. Deus ouve a escravos, e não a quem escraviza.

- a. Quando a escrava foge, tem-se experiência com Deus e surge poesia e profecia no texto. Sem a fuga, sem sair do sistema, não há poesias e também não há orações.
- b. **Ismael significa “Deus ouve”**. Deus ouve a escravos, e não a quem escraviza. Deus não suporta opressões!
- c. É interessante que a escrava aqui é egípcia. Egito, na consciência do povo de Israel é sinônimo de opressão. Os israelitas foram escravos no Egito. Só que aqui, quem oprime é o Patriarca de Israel, e quem é oprimido é uma Egípcia.
- d. Esse texto é uma auto-crítica. É Israel vendo os seus defeitos no espelho com toda a sinceridade.
- e. Mais uma vez vemos aqui um texto muito útil para profetizar ao povo da época do redator, de que Deus não ouve a escravagistas, mas que está ao lado dos escravos. Israel, nos tempos do redator, está se olhando no espelho e fazendo uma auto análise.
- f. **Gênesis 21:1-10**
- g. O assunto era a herança. Vai dividir a herança de meu filho? Sendo Ismael o primogênito, este ficará com a maior parte?
- h. Solução encontrada: enxota-se para o deserto - um tipo de pena de morte. Aqui, não vê isso quem não quer.
- i. Esta é uma história que quer nos chocar com a desumanidade. Dá calafrios!

F. Deus ouve orações!

- a. **Gênesis 21:14-21**
- b. Deus ouviu a voz do menino! Deus ouvia a voz que ninguém ouviu ou que ninguém quis ouvir. A quem nem a mãe quer ouvir, a ele Deus ouve! Deus está mais próximo do que a mãe.
- c. **A humanização desse texto o torna divino!**
- d. Deus está com os ouvidos voltados aos mais perseguidos! Aqui, mais uma vez, Deus é justo, Deus é o Deus dos fracos!
- e. **Isso nos remete novamente ao Êxodo.**
- f. O redator aqui, tem os valores do Êxodo em mente o tempo todo. Ele está pegando as tradições populares e querendo mostrar para seus leitores que Deus já vinha falando com seu povo desde a sua formação aquilo que Ele fala claramente no Êxodo, e a nação não deveria perder esse ensino.

G. Sodoma e Gomorra

- a. **Justiça**
- b. **Gênesis 18:16-33**
- c. Justo aqui no texto, não tem o sentido de comportamento moral. Justo é quem atua em prol da comunidade, do conjunto social e das pessoas que estão ali, sejam moradores ou estrangeiros. Justo é quem cuida do bem estar social. Justo é quem promove o bem comum, ou seja, a justiça. Por isso, uma cidade toda pode ser preservada se tiverem apenas 10 justos no meio dela!
- d. Justo, então, não se é em relação a si ou em relação a Deus como religiosamente queremos aplicar esta palavra. Mas justo se é em prol da justiça, dos bons relacionamentos sociais que dão vida a todo um grupo. Bastam dez deles, e uma cidade corrupta, nas proporções de Sodoma, estará salva.
- e. A Lição é que Abraão, e os seus, ou seja, esta nação que Deus escolheu, têm a função de manter o mundo em justiça.
- f. Lendo esse texto para nós: essa é a função da Igreja.
- g. **O pecado de Sodoma**
- h. **Gênesis 19:1-5**
- i. O povo de Sodoma nutria uma altivez, uma atitude de superioridade e ao mesmo tempo uma aversão aos povos vizinhos. Isso fazia com que, qualquer estrangeiro por ali, fosse zombado como um calouro entre eles. *“queremos nos divertir com eles”* (Bíblia a Mensagem)
- j. Não era uma ação homossexual! Aliás, o texto não fala de homossexualismo. Está falando de violência mesmo! De estupro. De humilhação. De abuso.
- k. **Gênesis 19:6-13**
- l. Original: Os gritos, clamor de reclamação, acusação.
- m. O motivo da destruição de Sodoma não é a violência sexual. Aliás, sobre Sodoma não se cita nada de homossexualismo. Fala-se de opressão social. Diz-se que dela se ouviu o grito
- n. Original: *Eis, é grande o seu grito diante de Javé*
- o. Grito é um termo técnico no Hebraico e se refere acima de tudo, ao grito por socorro feito por gente que sofreu injustiça!
- p. **Ezequiel 16:48-50**
- A. Por isso, Ezequiel diz o mesmo de Sodoma: o pecado da altivez e opressão sobre os pobres e os necessitados.
- B. O Profeta faz comparação primeiro com Samaria. Depois o faz com Sodoma.

- q. A razão da destruição era que Deus não estava mais aguentando a opressão que eles causavam sobre os pobres e indefesos.
- r. Mais uma vez, é um texto para que Israel reflita sobre as injustiças sociais que ocorrem dentro da nação que foi escolhida por Deus para ser diferente de todas as outras, mas que estava agindo como todas as outras.

Resumo

Esses contos são para imprimir na mente do povo a razão e o chamado daquela nação: uma nação justa, de um Deus justo (YHWH), que ouve o clamor do oprimido, que liberta os escravos.

Deus sempre se revelou como um Deus amoroso, que socorre ao necessitado e liberta o oprimido, mas os homens perderam essa revelação de Deus pelo caminho.

Estes contos são para servir de base, fundamento, princípios para conhecermos quais eram os caminhos de Deus para esta nação.

Mesopotâmia





